

CONFERÊNCIA SINDICAL

**Pelo desenvolvimento económico e social do
Distrito de Castelo Branco**

**AUMENTO DA ESCOLARIDADE E DA QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL CONDIÇÃO NECESSÁRIA**

EUGÉNIO ROSA

Director executivo do IBJC da CGTP-IN

edr@mail.telepac.pt

QUESTÕES COM CONSEQUÊNCIAS IMPORTANTES NO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

- 1- O agravamento das desigualdades quer entre regiões do País, quer na região Centro e no interior do distrito de Castelo Branco constitui um obstáculo ao desenvolvimento do distrito
- 2- A baixíssima escolaridade da população empregada com maior qualificação reduz a adaptabilidade e a capacidade para enfrentar com êxito alterações significativas na economia da região e para garantir emprego
- 3- A baixa escolaridade e a baixa renda reduzem a capacidade para criar riqueza e obter rendimentos justos

AGRAVAMENTO DAS DESIGUALDADES NO PAÍS

PIB por empregado em euros

REGIÕES	1995	2001
PORTUGAL	18.027	24.512 (+6.485)
Norte	15.539	20.614 (+5.075)
Centro	15.089	20.501 (+5.412)
Lisboa e Vale do Tejo	22.218	30.313 (+8.095)
Alentejo	17.906	22.413 (+4.507)
Algarve	17.766	25.625 (+7.859)
RA Açores	14.524	19.510 (+4.986)
RA Madeira	16.855	26.192 (+9.337)

CRESCIMENTO DAS DESIGUALDADES NO INTERIOR DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

REGIÕES	PIB pm		AUMEN- TO em %
	Milhões euros		
	1995	2001	95-2001
PORTUGAL	80.827	122.801	51,9%
REGIÃO CENTRO	11.347	17.090	50,6%
CASTELO BRANCO			
Pinhal Interior Sul	252	321	27,4%
Beira Interior Sul	592	819	38,3%
Cova da Beira	544	795	46,1%
CASTELO BRANCO	1.048	1.437	37,1%

CRESCIMENTO DESIGUAL DO EMPREGO NO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

REGIÕES	EMPREGO		Aumento em % 95-2001
	Mil		
	1995	2001	
PORTUGAL	4.483,70	5.009,90	11,7%
REGIÃO CENTRO	752	833,6	10,9%
CASTELO BRANCO			
Pinhal Interior Sul	22	21,9	-0,5%
Beira Interior Sul	38,8	40,5	4,4%
Cova da Beira	43,7	44,9	2,7%
CASTELO BRANCO	104,5	107,3	2,7%

DESIGUALDADES ENTRE CONCELHOS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

REGIÕES		1994	2002
	Concelhos	PIB per capita- Contos	Indicador per capita
Pinhal Interior Sul			49,16
	Oleiros	615,6	48,06
	Sertã	1049,7	51,99
	Proença a Nova	750,5	48,38
	Vila de Rei	850,9	52,15
Cova da Beira			75,31
	Covilhã	1132,2	81,95
	Belmonte	1172,8	58,41
	Fundão	974,1	67,86
Beira Interior Sul			84,18
	Penamacor	633	44,69
	Idanha-a-Nova	655,3	49,85
	Castelo Branco	1397	98,76
	Vila Velha do Rodão	1113,4	50,17

BAIXOS NIVEIS DE QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA DE CASTELO BRANCO

NIVEL DE QUALIFICAÇÃO	Nº -2000	% do TOTAL
Quadros superiores	4.214	9,8%
Quadro médios	1.019	2,4%
Encarregados e contram.	1.278	3,0%
Altamente qualificados	1.374	3,2%
Qualificados	19.430	45,0%
Semi-qualificados	7.188	16,6%
Não qualificados	6.522	15,1%
Praticantes e aprendizes	2.180	5,0%
TOTAL	43.205	100,0%

BAIXÍSSIMO NÍVEL ESCOLAR DA POPULAÇÃO EMPREGADA DE CASTELO BRANCO -2000

QUALIFICAÇÃO	4 ou (-) Anos escolar	1º ciclo	2º ci- clo	3º ci- clo	Secun- da- rio	Superior
QUADROS SUPERIORES	0	1.427	640	631	612	806
Quadro médios	1	81	65	126	260	468
Encarregados e contram.	8	487	246	249	193	82
Altamente qualificados	4	309	192	300	414	149
QUALIFICADOS	216	7.914	5.101	2.969	2.756	241
Semi-qualificados	209	3.719	1.705	866	608	21
Não qualificados	361	3.613	1.306	686	367	8
Praticantes e aprendizes	13	479	671	535	375	51
TOTAL	812	18.029	9.926	6.362	5.585	1826

ADAPTABILIDADE MAIS DIFÍCIL DEVIDO A UM BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE

NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	SOMA
1-Quadros superiores	33,8%	15,1%	14,9%	63,8%
2-Quadros médios	7,9%	6,3%	12,3%	26,5%
3-Encarregados, contramestes, etc	38,1%	19,2%	19,4%	76,7%
4-Profissionais altamente qualificados	22,5%	13,9%	21,8%	58,2%
5-Profissionais qualificados	40,7%	26,2%	15,3%	82,2%

A RIQUEZA CRIADA POR CADA PORTUGUÊS DEPENDE DO SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE

NÍVEL DE ENSINO	Nº anos ensino	PIB POR EMPREGADO EM 2003	Nº vezes que PIB
		De acordo com a escolaridade Em euros	Superior ao 1º ciclo
1ºciclo completo	4	13.324	
2ºciclo completo	6	19.987	1,5
3ºciclo completo	9	29.980	2,2
Secundário completo	12	39.974	3,0
Médio completo	14	46.636	3,5
Bacharelato completo	15	49.967	3,7
Licenciatura completa	17	56.629	4,2
Mestrado completo	19	63.292	4,7
Doutoramento completo	22	73.285	5,5

O RENDIMENTO ANUAL FAMILIAR DEPENDE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS MEMBROS DA FAMÍLIA SEGUNDO INE

Inquérito aos Orçamentos Familiares - INE 2000

Nível de instrução de representante da família	Nenhum nível	Nível Básico até 1º CICLO	Básico 2º e 3º ciclos	Nível Secundário	Nível Superior
RECEITA TOTAL	8.181 € (1)	14.058 € (1,7)	19.143 € (2,3)	26.057€ (3,2)	42.579 € (5,2)
Receita origem TCO	2.476 € (1)	6.437 € (2,6)	10.642 € (4,3)	14.688€ (5,9)	26.356 € (10,6)

OS GANHOS MÉDIOS DOS TRABALHADORES PORTUGUESES DEPENDEM DO SEU NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO

FONTE: Ministério do Trabalho

QUALIFICAÇÕES	1985 Esc.	2000 Esc.	AUMENTO 1985-2000 Escudos
Quadros superiores (4,9%) (a)	88.408 (a)/(h)=5,2	399.478 (a)/(h)=4,7	311.070
Quadros médios (3,2%) (b)	67.218	286.641	219.423
Encarreg., contramestres (4,1%) (c)	48.911	204.417	155.506
Profissionais altamente qualif. (6,7%) (d)	49.655	224.754	175.099
Profissionais qualificados (44,8%) (e)	34.386 (e)/(h)=2	127.739 (e)/(h)=1,5	93.353
Profis. semi-qualificados (16,3%) (f)	28.564	102.452	73.888
Profis. não qualificados (11,0%) (g)	24.937	91.442	66.505
Praticantes e aprendizes (7,2%) (h)	16.995	84.574	67.579
Nº VEZES (a) maior que (h)			4,6

É PRECISO APROXIMAR O PAÍS E DA MÉDIA EUROPEIA, POIS O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE FORMAÇÃO DE ACTIVOS EM PORTUGAL É A MAIS BAIXA DA U.E. E O ABANDONO ESCOLAR É O MAIS ELEVADO

Eurostat 2002

PAÍSES	Nível Básico	Nível Secundário	Nível Superior	% Activos na Formação Profissional (25-64 anos)	Abandono Escolar (18-64 anos)
EU_15	35,4%	42,9%	21,8%	8,5%	18,8%
Alemanha	17,4%	60,7%	22,3%	5,8%	12,6%
Luxemburgo	38,4%	43,0%	18,6%	7,7%	17,0%
PORTUGAL	79,4%	11,3%	9,4%	2,9%	45,5%
Polónia	19,2%	68,6%	12,2%	4,3%	7,6%
Hungria	28,6%	57,3%	14,1%	3,3%	12,3%
Eslováquia	14,2%	75,0%	10,8%	9,0%	5,6%
Lituânia	15,2%	40,7%	44,0%	3,3%	14,3%

INICIATIVA DAS INSCRIÇÕES NAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUA- POEFDS : 2000/02

FONTE: Estudo de Avaliação Intercalar do POEFDS- Outubro 2003

INICIATIVA DA INSCRIÇÃO NA FORMAÇÃO	% do Total de formandos
Do inquirido	79,4%
Da entidade empregadora	19,7%
Outra	0,9%
TOTAL	100%

FORMAÇÃO CONTINUA : POEFDS : 2000/02

FORMANDOS COM MAIOR ESCOLARIDADE OS MAIS BENEFICIADOS

(FONTE: Estudo de Avaliação Intercalar do POEFDS – Outubro 2003)

NOTA: O POEFDS = 35% do FSE (abrange todas as regiões do País com excepção de LVT)

NIVEL	TOTAL	% TOTAL
< 1º CICLO	1.408	1%
1º CICLO	21.746	8%
2º CICLO	39.787	14%
3º CICLO	53.017	19%
Ensino secundário	81.376	28%
Bacharelato	82.379	29%
Licenciatura	1.329	1
TOTAL	281.042	100%

Administração Pública - 2000/02 Funcionários com maior escolaridade são os mais beneficiados com formação

- FONTE: Estudo de Avaliação Intercalar do POEFDS

ESCOLARIDADE	Nº Trabalhadores	% Trab. Total	Nº formandos	% Form Total
Menos de 4 anos	1.154	0,5%	67	0,08%
4 anos	33.759	15,6%	1.883	2,2%
6 anos	24.295	11,2%	4.086	4,8%
9 anos	54.236	25,1%	11.590	13,8%
11 anos (S1)	24.941	11,5%		
12 anos (S2)	32.310	14,9%	S1+S2=35.172	41,8%
Curso Tec./Prof.	1.066	0,5%		
Bacharelato (B)	7.919	3,6%		
Licenciatura (L)	30.271	13,9%	B+L = 30.733	46,5%
Mestrado (M)	619	0,3%		
Doutorado (D)	363	0,1%	M+D = 548	0,7%
TOTAL	216.462	100%		100%

OS MAIS BENEFICIADOS COM A FORMAÇÃO PROFISIONAL TÊM SIDO OS COM MAIOR ESCOLARIDADE

- **76% dos empregados em Portugal têm o ensino básico, mas a percentagem dos participantes com o ensino básico em acções de formação continua em 2003 representou apenas 49% do total de formandos. Os empregados com o ensino superior representam cerca de 10%, mas os participantes com este nível de ensino em acções de formação representaram 29% do total de formandos.**
- **NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 52% dos trabalhadores têm apenas o ensino básico mas em 2003 apenas 20,9% dos formandos tinham o ensino básico. Os com o ensino superior, embora representassem 17,9% do total de trabalhadores, no entanto os participantes em acções de formação com este nível de ensino representaram 47,2% dos formandos.**

EXISTEM MEIOS FINANCEIROS QUE NÃO ESTÃO A SER UTILIZADOS ADEQUADAMENTE – Ano 2002

POEFDS = 35% do FSE (FONTE :Comissão de Acompanhamento do POEFDS)

	MEDIDAS	FUNDOS DISPONIVEIS 2002-1.000 €	EXECUÇÃO 1.000 €	TAXA EXECUÇÃO
EIXO 1	P. FORM. QUAL., TRANSIÇÃO PARA VIDA ACTIVA (jovens).	129.972	119.634	92,%
EIXO 2	FORMAÇÃO AO LONGO VIDA E ADAPTABILIDADE	211.690	93.786	44%
EIXO3	QUALIFICAR PARA MODERNIZAR A ADMINISTRAÇÃO PUBLICA	21.614	5.889	27%
EIXO 4	PROM. EFICACIA POLITICA EMPREGO FORMAÇÃO	56.511	6.192	11%
EIXO 5	PROMOÇÃO DESENVOLVIMENTO SOCIAL	243.349	154.687	63%
TOTAL	TODAS AS MEDIDAS	663.136	380.188	57%

EXISTEM MEIOS FINANCEIROS QUE NÃO ESTÃO A SER UTILIZADOS ADEQUADAMENTE – Ano 2003

EXECUÇÃO FINANCEIRA DE 2003 ATÉ 31.10.2003 (FONTE :Comissão de Acompanhamento do POEFDS)

	MEDIDAS	DOTAÇÃO 2003 EM 1.000€	EXECUÇÃO 2003 1.000 €	TAXA EXECUÇÃO 2003
EIXO 1	P. FORM. QUAL., TRANSIÇÃO PARA VIDA ACTIVA (jovens).	107.229	30.181	28,2%
EIXO 2	FORMAÇÃO AO LONGO VIDA E ADAPTABILIDADE	90.976	39.356	43,3%
EIXO3	QUALIFICAR PARA MODERNIZAR A ADMINISTRAÇÃO PUBLICA CENTRAL	10.121	2.041	20,2%
EIXO 4	PROM. EFICACIA POLITICA EMPREGO FORMAÇÃO	29.025	7.657	26,4%
EIXO 5	PROMOÇÃO DESENVOLVIMENTO SOCIAL	145.292	43.585	30,0%
TOTAL	TODAS AS MEDIDAS	387.859	123.012	31,7%

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL É FUNDAMENTAL TANTO PARA AS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES COMO PARA OS TRABALHADORES

- PARA AS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES: A formação é um importante meio para que os equipamentos sejam utilizados com eficiência e para aumentar a produtividade. Por ex., nos E.U.A., muitas empresas investem na formação contínua dos seus trabalhadores como meio para aumentar a produtividade (A Signal tem conseguido aumentos de produtividade anual investindo na formação dos seus trabalhadores).
- PARA OS TRABALHADORES: Num mundo onde o desenvolvimento científico e técnico é vertiginoso e, conseqüentemente, os conhecimentos se desactualizam rapidamente, a formação contínua é uma necessidade para garantir emprego, para progredir na carreira profissional, para aumentar o nível de vida e contribuir para o desenvolvimento do País

COMO COMBATER A BAIXA ESCOLARIDADE E A BAIXA QUALIFICAÇÃO PROFISIONAL DA POPULAÇÃO EMPREGADA (I)

- **RECONHECIMENTO DO DIREITO À FORMAÇÃO COMO UM NOVO DIREITO DE CIDADANIA.** Se isso não suceder corre-se o risco real de um número cada vez maior de trabalhadores portugueses serem excluídos do direito ao trabalho e de acesso ao progresso
- **O RECONHECIMENTO DA FORMAÇÃO COMO NOVO DIREITO DE CIDADANIA PRESSUPÕE:**
 - O direito do trabalhador de escolher livremente a entidade em que deseja fazer formação.
 - A obrigatoriedade da empresa conceder, dentro do horário de trabalho, as horas previstas na lei e pagar essa formação
 - A obrigatoriedade do Estado financiar a formação para além das horas anteriores pois aquelas são insuficientes face às necessidades de qualificação num mundo em rápida mudança
 - Participação efectiva, e não meramente formal como sucede actualmente, dos parceiros sociais na gestão e controlo dos dinheiros públicos destinadas à formação

COMO COMBATER A BAIXA ESCOLARIDADE E A BAIXA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO EMPREGADA (II)

■ CREDIBILIZAR E CRIAR UMA VERDADEIRA CULTURA DE FORMAÇÃO EM PORTUGAL, O QUE PRESSUPÕE:

- Necessidade das empresas e organizações encararem a formação como um investimento e não como um custo o que pressupõe a existência em cada uma delas um Plano de Formação elaborado com os trabalhadores com objectivos a alcançar na produtividade
- Necessidade de aumentar a qualidade da formação realizada o que exige, entre outras medidas, uma alteração do subsistema de acreditação das entidades formadoras abandonando o seu aspecto predominantemente formal e administrativo
- Necessidade de introduzir alterações no subsistema de certificação profissional de forma que as competências obtidas quer pela via da experiência quer pela formação sejam reconhecidas e tenham efeitos na progressão na carreira profissional do trabalhador, pois só assim é que a formação e a certificação serão importantes e motivantes para os trabalhadores
- Necessidade de a nível das empresas e organizações a formação profissional ser um elemento fundamental valorizado na progressão na carreira profissional e na promoção profissional

ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS

- O Homem continua a ser o elemento central de todo o processo de desenvolvimento apesar do rápido desenvolvimento tecnológico, mas para que possa utilizar os meios de trabalho, que são cada vez mais caros e sofisticados, de uma forma eficiente necessita de aumentar continuamente a sua qualificação profissional
- Assim, a formação profissional ao longo da vida ocupa um lugar chave no aumento contínuo das qualificações, da produtividade e da competitividade, e na construção da coesão económica e social, não sendo suficiente a qualificação obtida apenas através da experiência devido ao vertiginoso desenvolvimento tecnológico.
- No caso português, e de uma forma muito particular no distrito de Castelo Branco onde a maioria da população empregada tem baixa escolaridade, o papel da formação profissional é ainda maior porque permite suprir algumas das deficiências que resultam da baixa escolaridade.
- Para aumentar a coesão económica e social é necessário substituir o actual modelo de crescimento desequilibrado baseado em trabalho pouco qualificado e mal pago, por um modelo de desenvolvimento equilibrado assente em trabalho qualificado, seguro e bem remunerado